

AUTOR(ES): BÁRBARA FIGUEIREDO SOUTO e JÉSSICA LORRANY SANT'ANA RODRIGUES.
ORIENTADOR(A):

CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO – EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Introdução

O relato de experiência que apresentamos provém de atividades realizadas no âmbito do Cursinho Popular Darcy Ribeiro, durante os meses de junho a setembro de 2020. A partir do protagonismo de estudantes, o Cursinho Pré-Universitário teve seu núcleo inaugurado na cidade de Montes Claros, no ano de 2013, integrando uma rede de movimento social de educação popular (Rede Emancipa), que nasceu em São Paulo, mas que atualmente está espalhada por todos os Estados brasileiros. Desde o mês de junho do ano corrente, o referido Cursinho tornou-se projeto de Ensino e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), propiciando o aumento da equipe a partir do envolvimento de mais professores(as) e acadêmicos(as) da instituição.

Quando elaboramos a proposta de Ensino e Extensão ainda não enfrentávamos um contexto de pandemia, sendo assim, prevíamos o desenvolvimento de atividades presenciais. Devido a necessidade do isolamento social, desde o primeiro semestre, a equipe tem repensado as metodologias para cumprir com êxito o grande propósito do projeto que é propiciar construções colaborativas com as comunidades periféricas da cidade de Montes Claros, articulando os saberes e fazeres acadêmicos e populares na construção de um mundo pautado na justiça social. Sendo assim, neste relato de experiência focaremos nas atividades extensionistas executadas pelo coletivo do Cursinho Popular Darcy Ribeiro com o objetivo de descrever as ações efetivadas, explicitando os métodos e os desafios enfrentados devido as necessárias medidas de prevenção à COVID-19.

Material e Métodos

No contexto em análise, nossas ações de extensão atingiram regiões periféricas do município de Montes Claros - como os bairros Vila São Francisco de Assis, Vila Campos e Alto Floresta -, outras cidades mineiras e até mesmo outros Estados. Para a execução das ações contamos com o trabalho de voluntários(as) do Cursinho Popular Darcy Ribeiro, que realizaram tarefas à distância - através do Instagram, WhatsApp e Telegram - e algumas intervenções presenciais, as quais serão explicitadas no item a seguir.

Desenvolvimento

A extensão Universitária está atrelada à relação com a comunidade, sendo sustentada numa postura frente às demandas sociais. Trocar informações com o povo, construir a Universidade junto a eles, pautado na realidade em que convivemos, é a base para uma educação mobilizada no sujeito social e, conseqüentemente, em uma extensão voltada para o espaço da educação popular e potencializada com os saberes acadêmicos e os saberes populares (PEREIRA, GOMES, 2018, p. 668).

Logo, a extensão não deve ser compreendida como o movimento da universidade ir à comunidade para levar e aplicar conhecimento, mas como um processo de diálogo e de troca. Boaventura Santos contribui com esta reflexão ao propor uma “ecologia dos saberes”, ou seja, “uma extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade.” (SANTOS, 2005, p. 76).

Pensar as ações que ultrapassem o espaço universitário e basear nos princípios freirianos da *práxis* implementadas em atividades culturais, movimentos sociais, políticos, cidadania e trabalhos coletivos são alguns dos nossos objetivos como Movimento de Educação Popular. Afinal, consideramos que o conhecimento deve ser ativo e criativo, sendo possível a atuação educativa dos sujeitos nas ruas, nas fábricas, nas igrejas etc (FREIRE, NOGUEIRA, 1993, p. 62). Desta forma, para executarmos essas práticas e diálogos frente ao contexto de pandemia foi necessário avaliarmos e repensarmos a nossa estrutura de forma que pudéssemos adaptar e continuar com as ações em articulação com a comunidade.

Sendo assim, desenvolvemos as ações com o que estava mais acessível diante das nossas limitações e possibilidades. Logo após o decreto inicial da quarentena, algumas pessoas perderam ou diminuíram suas rendas, por isso

encomendamos 200 máscaras com costureiras populares com o intuito de ajudá-las na movimentação do financeiro. As máscaras adquiridas foram doadas em regiões periféricas da cidade em ações em parceria com o projeto social Colecionando Sorrisos e com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST-MG).

Auxiliamos moradores(as) no cadastro do auxílio emergencial, através da atuação de uma equipe de educadores(as) que integram o Cursinho num mutirão de atendimento presencial. Muitos(as) moradores(as) não sabiam o que deveria ser feito para ter acesso ao benefício do governo, especialmente nos bairros da periferia de Montes Claros-MG. Executamos essa ação no bairro Vila São Francisco de Assis e auxiliamos em média 10 famílias. Embora algumas pessoas tenham aceitado a ajuda tranquilamente, outras ficaram receosas para serem ajudadas, por se tratar de dados pessoais e bancários. Respeitamos estes últimos e deixamos contato, dicas e orientações para os(as) mesmos(as).

Outra atividade que realizamos foi a Solidariedade Ativa, em que buscamos arrecadar valores e doações para entregar cestas básicas a famílias de baixa renda. Fizemos uma campanha de arrecadação on-line, pelas plataformas das redes sociais e pelo site Vakinha, onde conseguimos o valor de R\$1.245,70. O valor arrecadado foi suficiente para doarmos, em parceria com o MTST-MG, 59 cestas básicas para famílias residentes no bairro Vila Campos. A Solidariedade Ativa é uma das bases do nosso movimento, ressaltando a solidariedade e não a caridade.

Com as novas adaptações reorganizamos o Cursinho Popular. Intensificamos as relações através das redes sociais, com interações, lives, formações de educadores(as), lutas políticas e projetos educacionais. A este respeito, apoiamos iniciativas para pagar boletos do Enem de estudantes que não conseguiram isenção da taxa e não tinham condições para arcar com a despesa. Além de pensarmos como reorganizar a volta com as atividades de aulas regulares e atendermos os(as) estudantes de forma on-line. Observamos que há um baixo número de estudantes acompanhando as atividades regulares, o que nos faz pensar sobre o público que estamos lidando e questionando o acesso dos nossos estudantes periféricos, de baixa renda, às informações e plataformas que utilizamos, confirmando a nossa limitação no alcance à sociedade de maneira mais ampla.

Divulgamos as novas inscrições nas redes sociais do Facebook, Instagram e Whatsapp, junto com as plataformas de comunicação de rádio e televisão, para conseguirmos o alcance do público que estavam além das redes sociais. Tivemos ao todo a quantidade de 362 inscrições, número de inscritos(as) inferior ao ano de 2019, em que tivemos aproximadamente 500 estudantes fazendo parte da construção do Cursinho Popular. Em contrapartida, o alcance dos inscritos no ano de 2020 foram além dos limites territoriais da cidade de Montes Claros-MG, nos dando esperança para a execução de projetos de extensão para novos saberes e novas realidades. Inscreveram-se estudantes de vários Estados, como São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Paraná e ainda outras cidades de Minas Gerais como São Francisco, Catuni, Coração de Jesus, Porteirinha, São João das Missões, Belo Horizonte, Francisco Sá, Curvelo, Japonvã, Araxá, etc. e ainda atendemos grupos do povo Xacriabá.

Outra ação desenvolvida pela equipe do Cursinho Popular é a Arte Emancipa, que se trata de debates, saraus e apresentações artísticas na sua multiplicidade, agregando estudantes e comunidade acadêmica na construção de saberes significativos, que são úteis para a vida e para as provas. Essa atividade preza pela interdisciplinaridade e pela compreensão ampla do termo “cultura”, sendo uma relevante ferramenta para o exercício da cidadania. Conforme FREIRE e NOGUEIRA (1993), cultura não é apenas aquilo que está “condenado dentro de livros e dentro de museus”, mas é tudo aquilo “que dá sentido nas relações humanas.”

Por fim, gostaríamos de compartilhar a experiência do “Acompanhamento solidário”, que é uma maneira de tutorar grupos pequenos de estudantes, tentando alcançar suas realidades, necessidades e reduzirmos o distanciamento resultante do isolamento social. Apesar de alguns retornos positivos, em geral os(as) tutores(as) têm conseguido atingir um número reduzido de estudantes, revelando nosso desafio de conseguir atingir a comunidade por meio de aplicativos e redes sociais. Afinal, o Cursinho Popular trabalha com um público que é alvo de vulnerabilidade social, tendo o acesso limitado a equipamentos e internet. Nesse sentido, a articulação dos movimentos sociais com instituições como a Unimontes é fundamental na elaboração de projetos e estratégias para minimizar as opressões impostas aos(as) periféricos(as). A propósito, “é na troca e na partilha de experiências e saberes que reside a fecundidade da extensão como princípio universitário com a pesquisa e o ensino.” (PEREIRA, GOMES, 2018, p. 681)

Considerações finais

A partir de nossas experiências no Cursinho Popular Darcy Ribeiro, constatamos que todo momento histórico impõe seus desafios, sendo necessário organização e planejamento para driblar as dificuldades e encontrar caminhos outros para construir a sociedade que almejamos. Percebemos também que a perspectiva da educação popular, que se pauta no

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X

trabalho dialógico, não-hierárquico, coletivo e afetuoso é uma importante ferramenta de luta. Afinal, importantes intelectuais nos deixaram ensinamentos fundamentais como este: “educação popular e mudança social andam juntas” (FREIRE, NOGUEIRA, 1993, p. 62). Portanto, consideramos que os objetivos do nosso projeto têm sido alcançados, mas almejamos ir além, trabalhando junto com o povo para superarmos as mazelas sociais.

Agradecimentos

Agradecemos aos(às) voluntários(as) que atuam e atuaram no Cursinho Popular Darcy Ribeiro, propiciando a construção de saberes coletivos e o pensamento crítico. Agradecemos a Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Extensão por aprovarem o projeto “Cursinho Popular Darcy Ribeiro” através da Resolução nº 18 – CEPEX/2020, abrindo caminhos para que a interação entre Universidade e comunidade se torne cada vez mais efetiva.

Referências

- FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993.
- PEREIRA, Thiago Ingrassia; GOMES, Tatiane Fernanda. A extensão universitária em debate: o curso pré-universitário como espaço de educação popular. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 3, p. 665-684, set./dez 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.